

PESQUISA SERGIPE



REVISTA DA FUNDAÇÃO DE APOIO
À PESQUISA E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
DO ESTADO DE SERGIPE
ED 04 | 2026



STARTUP SERGIPANA REVOLUCIONA PREVENÇÃO DE AMPUTAÇÕES

PÁGINA 20

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL
NASCE DAS ÁGUAS
SERGIPANAS
PÁGINA 18

PROTAGONISMO FEMININO
NAS COMUNIDADES
COSTEIRAS DE SERGIPE
PÁGINA 26

ECOTECH CONECTA
JUVENTUDE À CIÊNCIA E
À NATUREZA
PÁGINA 12



Gisele Mendes Batista
Pesquisadora

**MAIS CIÊNCIA
MAIS INOVAÇÃO
MAIS SERGIPE**

- > 2023**
R\$ 3.321.189,14
- > 2024**
R\$ 10.419.854,73
- > 2025**
R\$ 14.828.920,03

Investimentos executados com recursos do FUNTEC - Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico - em **ciência, pesquisa tecnológica e no empreendedorismo inovador.**



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

**TRABALHO QUE
TRANSFORMA**

PESQUISA SERGIPE

EXPEDIENTE

A Revista Pesquisa Sergipe é uma publicação da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE), vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec)

Governo do Estado de Sergipe

Fábio Mitidieri - Governador do Estado de Sergipe

Valmor Barbosa - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec)

Fapitec/SE

Alex Cavalcante Garcez - Diretor-presidente

Carla Patrícia G. Barros Xavier - Diretora técnica

Mônica Marques do Nascimento - Diretora financeira

Programas

Letícia Hellen de Jesus Almeida - Coordenação do Programa de Comunicação e Inovação Tecnológica - Procit

Lais Barbosa R. Souza - Coordenação do Programa de Apoio e Fomento à Ciência e Tecnologia - Proaf

Paulo César Alves dos Santos - Coordenação do Programa de Inovação Tecnológica - Proint

Edição geral:

Alisson Basilio (DRT/2814) - Juliana Moura (DRT/1543)

Projeto Gráfico

CADERNO MERCADO Comunicação Digital

Revisão : Marcia Moura

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: Gráfica Editora J. Andrade

A Revista Pesquisa Sergipe é uma publicação com edição impressa e digital destinada a todos interessados em ciência, pesquisa, inovação, tecnologia e educação. Esta revista não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em depoimentos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da publicação.



A quarta edição da Revista Pesquisa Sergipe reafirma o compromisso da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE) em divulgar e valorizar a produção científica que transforma realidades. Mais do que apresentar resultados, a publicação busca aproximar ciência, inovação e sociedade ao evidenciar como o conhecimento produzido na educação básica, ensino médio, em universidades, empresas, institutos e centros de pesquisa contribui diretamente para o desenvolvimento do estado.

Nesta edição, a revista destaca casos de sucesso apoiados ou impulsionados por políticas públicas de fomento à ciência, tecnologia e inovação, revelando a aplicabilidade de projetos desenvolvidos em Sergipe. As iniciativas apresentadas demonstram como a pesquisa científica tem atuado de forma estratégica em diferentes áreas, de modo a encontrar soluções para desafios sociais, ambientais e econômicos.

Entre os temas abordados, estão experiências inovadoras nas áreas de educação, saúde, sustentabilidade, inclusão social, desenvolvimento territorial e tecnologias aplicadas,

que evidenciam o potencial transformador da pesquisa quando articulada com as demandas reais da sociedade. São projetos que fortalecem a educação pública, ampliam o acesso ao conhecimento científico, contribuem para a preservação ambiental e estimulam novas perspectivas de desenvolvimento para o estado.

A publicação também evidencia a importância das parcerias institucionais e do investimento público em ciência, fundamentais para garantir continuidade, qualidade e impacto social às iniciativas desenvolvidas. Ao apoiar pesquisadores, estudantes e instituições, Sergipe fortalece uma rede de inovação que conecta ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento regional.

Ao reunir histórias, resultados e experiências inspiradoras, esta edição da Revista Pesquisa Sergipe convida o leitor a conhecer iniciativas que demonstram como a ciência pode nascer do território, dialogar com a sociedade e contribuir para um futuro mais sustentável, inclusivo e inovador. Cada página revela que investir em pesquisa é investir no presente e no futuro de Sergipe.

S U M Á R I O



07	CARTA DO GOVERNADOR
08	LOGÍSTICA INTELIGENTE
10	INOVAÇÃO E TECNOLOGIA LIMPA
12	ECOTECH
15	PRODUÇÃO DE MEL
16	ENTREVISTA
18	DO MAR PARA A CONSTRUÇÃO
20	REPORTAGEM DE CAPA
24	LANÇAR REDES PESCA NO BAIXO SÃO FRANCISCO
25	OPINIÃO
26	DO SEMIÁRIDO AO LABORATÓRIO
28	FAPITEC 20 ANOS
32	IA PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES
34	PROJETO MANGABATINGA
36	HACKATHON ESTUDANTIL
38	INTEGRAÇÃO E APRENDIZAGEM
40	PALAVRA DO PRESIDENTE

SERGIPE

É O PAÍS DO

FORRÓ

60 DIAS
DE ORGULHO, ALEGRIA E TRADIÇÃO

O MAIOR
ARRAIÁ
À BEIRA-MAR



ESTADO DE
SERGIPE

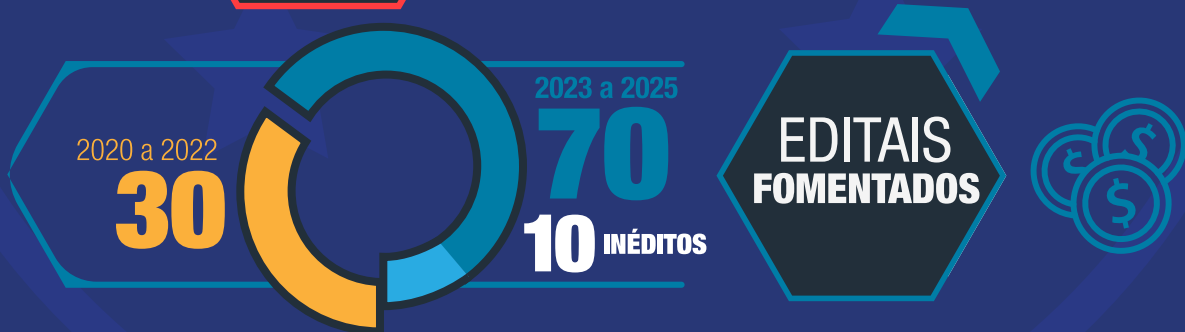


CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

SERGIPEPAISDOFORRO.COM.BR

FAPITEC *Em Números*

De 2023 a 2025, a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), continuou a ampliar os investimentos em pesquisa científica, inovação tecnológica e empreendedorismo inovador, gerando oportunidades e consolidando um caminho sustentável de desenvolvimento socioeconômico para toda a sua população de Sergipe.



CARTA DO GOVERNADOR

“Quando falamos em desenvolvimento, falamos, também, de ciência, tecnologia e inovação. Sergipe tem avançado com responsabilidade e visão de futuro, e a **Fapitec** tem papel fundamental nesse processo.

Já são mais de R\$ 67 milhões investidos entre 2023 e 2025, chegando a cerca de R\$ 77 milhões com os aportes deste ano. Isso mostra que acreditamos na ciência como ferramenta de transformação, geração de oportunidades e melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Os resultados são concretos com mais editais, mais projetos, mais pesquisadores apoiados e mais empresas inovadoras surgindo e crescendo em Sergipe. E seguimos avançando, com iniciativas como o Programa Cientista Serigy, que aproxima ainda mais o conhecimento científico da gestão pública, tornando o Estado mais eficiente, inovador e preparado para o futuro.

Sergipe tem potencial, tem talento e tem um governo que acredita na força dos seus pesquisadores para transformar o nosso estado.”

Fábio Mitidieri

Governador do Estado



LOGÍSTICA INTELIGENTE CONECTA EMPRESAS E MOTOBOYS COM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

Uma **startup sergipana** vem ganhando destaque no setor de logística urbana ao oferecer uma solução tecnológica que conecta estabelecimentos comerciais a entregadores de forma ágil e inteligente. A **AYO** atua simplificando a gestão de entregas rápidas para lojas, restaurantes, farmácias, docerias e demais estabelecimentos. Por meio da tecnologia e do uso de dados, a plataforma gerencia a operação das entregas, inclusive em condições adversas, como dias de chuva ou rotas com maior raio de alcance.



A **AYO** conecta empresas a uma rede de entregadores, majoritariamente motoboys, atuando como intermediária entre o lojista e quem realiza a entrega. *“Hoje buscamos entregar mais com menos, utilizando tecnologia e dados para tomar decisões rápidas que beneficiem tanto o entregador quanto o lojista. Trabalhamos com roteirização inteligente, otimizando os deslocamentos para garantir mais entregas com percursos menores, reduzindo tempo e custos”,* disse o fundador e CEO da startup, Iuri Magno Damasceno.



O ENTREGADOR COMO PROTAGONISTA

Um dos pilares do projeto é a valorização do entregador, tratado como protagonista da experiência. Segundo o CEO, atualmente, a startup possui mais de mil motoboys cadastrados.



*“Para muitos **motoboys**, as entregas realizadas, por meio da plataforma, representam a **principal fonte de renda**. Temos casos de entregadores que começaram utilizando bicicletas e, **com o aumento da renda**, conseguiram adquirir suas próprias motocicletas. **Valorizamos** a figura do **entregador** e o **serviço oferecido** vai além de uma simples entrega”, afirmou Iuri.*



O crescimento da empresa também está diretamente ligado ao incentivo da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), por meio de programas como Centelha e Tecnova. Atualmente, a startup mantém mais de 150 estabelecimentos com contratos ativos e atua, além de Sergipe, no Espírito Santo, Paraíba e Piauí.

De acordo com o fundador da AYO, as iniciativas foram decisivas para a consolidação e expansão do negócio. “Sem os programas da Fapitec, não teríamos chegado até aqui. Além do suporte da equipe da própria fundação, os programas possibilitaram investimentos em divulgação, fomento tecnológico e no desenvolvimento de um novo software. Agora, estamos planejando a expansão, principalmente no Nordeste”, declarou Iuri Magno.



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA LIMPA: STARTUP APOSTA EM EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL DE BIOATIVOS

A busca por ingredientes naturais de alta performance, aliada à redução do impacto ambiental, tem impulsionado transformações profundas na indústria de cosméticos, alimentos, bebidas, nutracêuticos, fitofármacos e setor agrícola. Inserida nesse cenário de inovação sustentável, surge a Verdí Extratos & Bioativos, startup sergipana dedicada ao desenvolvimento de processos modernos para a extração de compostos naturais.

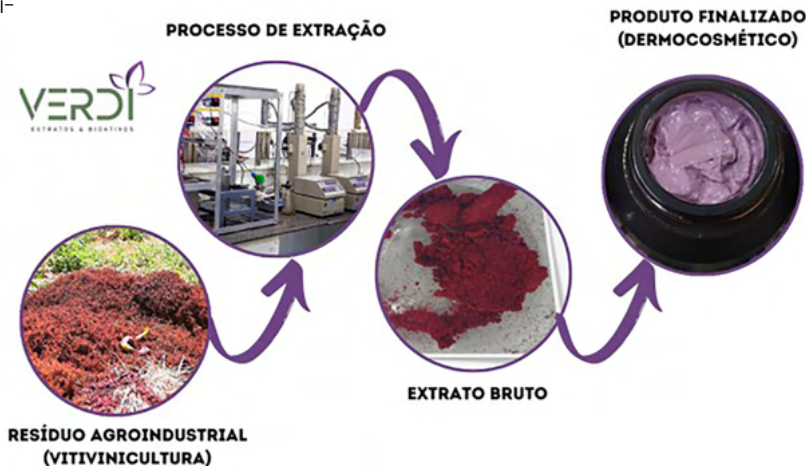
A ideia da Verdí nasceu a partir de pesquisas conduzidas pelos próprios sócios, que

resultaram em um processo inovador de extração de bioativos de matrizes vegetais, com foco no uso de tecnologia de extração à alta pressão. A proposta é substituir métodos tradicionais, muitas vezes agressivos ao meio ambiente, por soluções mais eficientes, limpas e sustentáveis. “Na prática, a missão é criar uma alternativa moderna aos métodos tradicionais de extração de bioativos, elevando o padrão de qualidade dos compostos naturais, fortalecendo a sustentabilidade e a economia circular, com redução de impacto ambiental e aproveitamento de resíduos”, disse o CTO/CIO da startup, Marcelo Mendonça.

PROCESSO DE EXTRAÇÃO

O processo de extração começa com a seleção e preparo da matéria-prima, em que o material vegetal (a planta), é limpo, estabilizado e padronizado para garantir reprodutibilidade e qualidade do extrato. Em seguida, o material é colocado em um sistema fechado de extração que opera sob alta pressão.

Nessa etapa, são utilizados gases pressurizados, como o dióxido de carbono em condições especiais, que atuam como solventes “verdes”. Esses fluidos têm a capacidade de penetrar na matriz vegetal e solubilizar compostos bioativos específicos, como antioxidantes naturais, de forma seletiva e eficiente.





O processo de extração ocorre de maneira controlada, permitindo ajustar as condições para direcionar quais frações de compostos são extraídas. Um diferencial, conta Elton Franceschi - CEO da Verdí, é que, logo após a extração, a mistura segue diretamente para uma etapa integrada de secagem, ainda sob alta pressão, sem necessidade de despressurização intermediária.

“Nesse momento, o dióxido de carbono promove a remoção do solvente e a precipitação do extrato na forma de um pó fino, concentrado e estável. Nosso processo de extração de compostos bioativos de plantas foi desenvolvido para unir eficiência, sustentabilidade e alta qualidade do produto final, sem recorrer a solventes agressivos ou etapas excessivas”, salientou.

O resultado é um extrato vegetal de alta pureza, rico em compostos bioativos e com suas propriedades naturais preservadas, obtido em menos etapas do que nos processos tradicionais, com menor impacto ambiental e maior valor agregado para aplicações nas indústrias cosmética e farmacêutica ou outros segmentos industriais. O processo de extração da Verdí pode ser aplicado a outras matrizes vegetais, com características semelhantes, e atingindo os mesmos resultados em relação a qualidade dos bioativos.

RECONHECIMENTO NO MERCADO

Atualmente, instalada no Parque Tecnológico de Sergipe (SERGIPETEC), a Verdí apresenta resultados concretos de mercado. A startup desenvolveu seu primeiro MVP e avançou na consolidação de sua infraestrutura técnica. A startup é apoiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), por meio, inicialmente do programa Centelha e, em seguida, pelo Tecnova.

“Formalizamos contrato de prestação de serviços com uma empresa global, atendendo demandas do setor de indústria da transformação. A flexibilidade da plataforma de extração por alta pressão permite o uso de diferentes matérias-primas e escalas produtivas, o que amplia o alcance da solução” afirma, Thiago Bjerk, CFO da startup.

APOIO DA FAPITEC

O apoio da Fapitec tem sido determinante para o desenvolvimento e o crescimento da startup. A participação no Programa Centelha viabilizou o desenvolvimento do primeiro MVP, enquanto o TECNNOVA representou uma verdadeira “virada de chave”, fortalecendo a base de P&D, a infraestrutura e o acesso a mentorias estratégicas.

Além disso, a startup foi contemplada ainda no edital Programa de Residência em Inovação e também no XIII Prêmio João Ribeiro de Divulgação Científica e Inovação Tecnológica, na categoria Empresa Inovadora.

“O incentivo da fundação contribui não somente no aspecto da infraestrutura da startup, mas também em conhecimento, por meio de mentorias, ampliando os horizontes da Verdí. Agora, pretendemos montar, operar e otimizar uma unidade de extração da alta pressão em escala piloto, apresentar a tecnologia para cooperativas e empresas vitivinícola nas regiões mapeadas, dentre outros passos que constam dentro do nosso planejamento estratégico”, concluiu o CTO/CIO da startup, Marcelo Mendonça.



QUANDO O TERRITÓRIO VIRA SALA DE AULA: O PROJETO ECOTECH QUE CONECTA JUVENTUDE, CIÊNCIA E NATUREZA EM SERGIPE



Transformar o território em um espaço de aprendizagem e aproximar jovens da ciência e da natureza. Esse é o propósito do Ecotech (Conhecer para Pertencer), iniciativa que vem se consolidando como uma experiência inovadora em educação ambiental e científica em Sergipe. Desenvolvido com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE), o projeto integra escola, comunidade e natureza em uma metodologia que transforma o lugar vivido em um verdadeiro laboratório a céu aberto.

Idealizado em 2021, durante o contexto da pandemia da Covid-19, o Ecotech surgiu a partir de uma reflexão sobre o papel do contato com a natureza no processo educativo e no bem-estar humano. A coordenadora do projeto, Márcia Santos,

explica que a iniciativa nasceu de uma mudança de perspectiva na própria trajetória acadêmica.

“Naquele momento eu desenvolvia uma pesquisa de pós-doutorado em Educação Ambiental aplicada, mas a pandemia nos obrigou a repensar metodologias. Foi quando percebi com mais clareza o potencial transformador dos espaços naturais como ambientes de formação humana e científica”, afirma.

Ao retornar a Sergipe, a pesquisadora percebeu também a necessidade de aproximar o ensino formal dos saberes ancestrais presentes nas comunidades tradicionais. Foi dessa inquietação que surgiu o Ecotech, estruturado como um “laboratório vivo” de ensino, pesquisa e extensão, com foco na relação entre sociedade, natureza e território.

CONHECER PARA PERTENCER

O lema que orienta o projeto, “Conhecer para Pertencer”, sintetiza sua proposta metodológica. A iniciativa parte da ideia de que o sentimento de pertencimento surge quando o estudante compreende profundamente o lugar onde vive, incluindo seus ecossistemas, sua história e as relações sociais que estruturam o território.

Na prática, isso acontece por meio de trilhas interpretativas, pesquisas de campo e diálogos com comunidades locais. A escola ultrapassa os muros da sala de aula e se conecta diretamente com o ambiente e com as pessoas que fazem parte do território.

“O jovem deixa de ser apenas receptor de conteúdo e passa a ser protagonista na leitura e na transformação socioambiental do espaço onde vive”, destaca Márcia Santos. “O pertencimento nasce do conhecimento crítico, da vivência e da responsabilidade compartilhada”.

Essa abordagem rompe com modelos tradicionais de ensino e aproxima ciência e realidade social. Os estudantes investigam o território, produzem dados, elaboram relatórios e desenvolvem uma compreensão crítica sobre desafios e potencialidades ambientais da região.

IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL

Com o apoio institucional da Fapitec/SE e de outras parcerias acadêmicas e comunitárias, o Ecotech ampliou significativamente seu alcance. A metodologia do projeto já impactou milhares de estudantes e professores em diferentes municípios sergipanos, incluindo Aracaju, Barra dos Coqueiros, Estância e localidades do Centro-sul do Estado.

Além do impacto educacional, o projeto também tem estimulado o protagonismo juvenil e a busca por formação nas áreas científicas e ambientais. Muitos estudantes passaram a se interessar por cursos técnicos e universitários ligados ao meio ambiente, como Geografia, Biologia e Engenharia Ambiental.

Segundo Márcia Santos, esse movimento revela a potência transformadora da educação territorializada. “Os estudantes passam a se reconhecer como agentes de transformação do próprio território. Eles percebem que podem produzir conhecimento científico, propor soluções e participar ativamente das decisões que afetam suas comunidades”, afirma.

TRADICIONAIS

Outro diferencial do Ecotech é a valorização dos saberes das comunidades tradicionais. Marisqueiras, pescadores e moradores locais participam diretamente das atividades, compartilhando conhecimentos sobre biodiversidade, marés e modos de vida relacionados aos ecossistemas.

Uma das experiências mais emblemáticas do projeto é a Trilha das Marisqueiras, construída em parceria com comunidades do litoral sergipano. A iniciativa integra conhecimento científico, memória cultural e protagonismo juvenil, permitindo que os estudantes interpretem o manguezal e expliquem processos ecológicos aos visitantes.

“Quando os jovens percorrem o território e conseguem explicar o manguezal, a pesca e a cultura local com base científica e ancestral, percebemos que a educação realmente se enraizou naquele lugar”, ressalta a coordenadora.





DO TERRITÓRIO PARA O MUNDO: PARTICIPAÇÃO NA COP30

O reconhecimento do Ecotech ultrapassou as fronteiras regionais. O projeto foi selecionado para participar de agendas preparatórias e debates vinculados à COP30, conferência internacional sobre mudanças climáticas. A presença nesse espaço simbolizou o reconhecimento de uma iniciativa territorial do Nordeste brasileiro como referência em educação ambiental aplicada.

Para Márcia Santos, levar a experiência sergipana para um evento global foi um momento marcante.

“Estar na COP mostrou que soluções locais, enraizadas no território e baseadas na integração entre ciência, comunidade e juventude, têm relevância global. Foi a confirmação de que o trabalho desenvolvido aqui dialoga diretamente com os grandes desafios climáticos do planeta”, destaca.

Durante o evento, representantes do projeto participaram de espaços de debate e troca de experiências com iniciativas de diferentes países, reforçando a importância da educação territorial como estratégia para enfrentar as mudanças climáticas.

CIÊNCIA APLICADA E APOIO INSTITUCIONAL

A consolidação do Ecotech também está ligada ao fortalecimento da pesquisa aplicada e ao apoio institucional. Nesse contexto, o financiamento da Fapitec/SE foi fundamental para viabilizar bolsas, ampliar ações de formação docente e sistematizar a metodologia desenvolvida pelo projeto.

“A ciência garante rigor e credibilidade às experiências desenvolvidas no território. O apoio das agências de fomento, como a Fapitec, é essencial para transformar iniciativas locais em referências científicas e metodológicas”, afirma Márcia Santos.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Entre os próximos passos do Ecotech estão a ampliação da formação de professores, o fortalecimento do ensino ao ar livre e a expansão da metodologia para outros territórios e biomas brasileiros. O projeto também pretende integrar novas tecnologias educacionais, como trilhas interpretativas com recursos digitais e plataformas de aprendizagem.

Ao transformar natureza, comunidade e escola em um mesmo espaço de aprendizagem, o Ecotech demonstra que a ciência pode nascer do chão do território e, a partir dele, dialogar com o mundo.



FORTALECENDO A PRODUÇÃO DE MEL EM SERGIPE: CIÊNCIA E QUALIFICAÇÃO IMPULSIONAM CADEIA APÍCOLA

A produção de mel, em Sergipe, tem ganhado reforço por meio de iniciativas que aliam ciência, qualificação profissional e práticas sustentáveis. Um projeto desenvolvido pelo **Instituto Federal de Sergipe (IFS)**, com apoio da **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE)**, vem contribuindo, diretamente, para o fortalecimento da cadeia produtiva da apicultura, especialmente na região do Agreste sergipano.

A proposta teve como foco principal promover a qualidade e a sustentabilidade do mel produzido no estado, garantindo maior segurança alimentar e agregando valor ao produto. Para isso, foram realizadas análises físico-químicas e microbiológicas, além do mapeamento das unidades produtoras. “O projeto teve como principal propósito fortalecer a cadeia produtiva da apicultura, assegurando a qualidade do mel e promovendo práticas sustentáveis que beneficiem tanto os apicultores quanto o ecossistema regional”, explica o coordenador da iniciativa, Igor Reis.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se o georreferenciamento dos apiários, que permitiu identificar a localização, a infraestrutura e a capacidade produtiva das unidades no Agreste. Também foram avaliados parâmetros essenciais do mel como pureza, maturidade e possíveis níveis de deterioração, além da análise de contaminantes provenientes do ambiente, incluindo aspectos microbiológicos como coliformes, bolores, leveduras e salmonella.

Outro eixo importante do projeto foi a orientação direta aos produtores. Foram realizadas oficinas de boas práticas de fabricação e elaborado um plano de

gerenciamento de resíduos sólidos voltado à realidade dos apiários. Materiais educativos, também, foram produzidos e distribuídos aos apicultores, contribuindo para a adoção de técnicas mais seguras e sustentáveis no manejo.

Como parte das atividades de difusão do conhecimento, um workshop reuniu apicultores do estado em parceria com a Associação Sergipana de Apicultores (ASA). No encontro, foram apresentados os resultados das análises individuais das produções, além de discussões sobre boas práticas e gestão de riscos. “Apresentamos os dados aos produtores e também as cartilhas desenvolvidas no projeto, o que fortalece a autonomia e a qualificação desses profissionais”, destaca o coordenador.

A iniciativa, inclusive, contribuiu para a produção científica e formação acadêmica. O tema do projeto foi aprofundado em uma pesquisa de mestrado desenvolvida por uma bolsista participante, abordando questões relacionadas à educação e gênero no contexto científico.

Inserido no programa Meninas nas Ciências, o projeto também promoveu, de forma transversal, o incentivo à participação feminina na ciência e na tecnologia, ampliando oportunidades e estimulando o protagonismo de jovens pesquisadoras em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.

Com a conclusão das atividades, o projeto deixa como legado não apenas dados e diagnósticos sobre a produção de mel, em Sergipe, mas também, ferramentas práticas e conhecimento aplicado, fundamentais para o crescimento sustentável da apicultura no estado.



ENTREVISTA

DELMIRA SANTOS

A educação ambiental tem se consolidado como um dos caminhos mais importantes para formar cidadãos mais conscientes sobre o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Em Sergipe, iniciativas desenvolvidas, dentro e fora das salas de aula, mostram como a escola pode ser um espaço de transformação social e ambiental.

Nesta entrevista, conversamos com a professora **Delmira Santos da Conceição Silva**, que atua nas redes estadual e municipal de ensino e também como tutora da especialização em Educação Ambiental no Centro de Educação Superior à Distância da Universidade Federal de Sergipe. Com especialização em Espaços Educadores Sustentáveis e mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFS, Delmira desenvolve projetos voltados à educação ambiental, sustentabilidade, agricultura e práticas agroecológicas. Ao longo da conversa, ela compartilha sua trajetória, experiências em sala de aula e reflexões sobre o papel da educação na construção de um futuro mais sustentável.

Reconhecida pelo impacto e relevância de sua atuação, a pesquisadora conquistou o prêmio Professor Destaque, subcategoria Ciências Humanas, evidenciando a importância de projetos que promovam a conscientização e práticas sustentáveis na educação básica. Nesta entrevista, a professora fala sobre a proposta do projeto, os resultados alcançados e a importância de aproximar ciência, escola e comunidade na construção de um futuro mais sustentável.

1. O que representou, para a senhora, receber o Prêmio João Ribeiro na categoria Professor(a) Destaque?

Receber o Prêmio João Ribeiro representou um reconhecimento muito significativo do trabalho desenvolvido ao longo da minha trajetória docente. Mais do que uma conquista individual, considero esse prêmio como a valorização do esforço coletivo da escola, dos estudantes e da comunidade, que acreditaram na educação como instrumento de transformação social e ambiental.



2. Quando e a partir de que inquietação surgiu o projeto Escolas Sustentáveis?

O projeto surgiu a partir da inquietação em relação às práticas cotidianas observadas no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao descarte inadequado de resíduos e à pouca reflexão crítica sobre as questões socioambientais. Percebi a necessidade de integrar esses temas ao currículo de forma prática e contextualizada.

3. De que forma a educação ambiental é trabalhada, na prática, dentro das escolas participantes?

A educação ambiental é desenvolvida de forma interdisciplinar, por meio de projetos, oficinas, ações pedagógicas e atividades práticas, como reciclagem, reaproveitamento de materiais, hortas escolares e debates. Buscamos sempre relacionar teoria e prática, estimulando a reflexão crítica dos estudantes.

4. Quais ações do projeto mais impactaram os estudantes, no dia a dia escolar?

As ações que envolvem o protagonismo estudantil, como a coleta seletiva, a produção de materiais reutilizáveis e a organização de campanhas ambientais, foram as que mais impactaram os alunos, pois eles passaram a se reconhecer como parte ativa do processo de mudança.

5. Como os alunos respondem quando percebem que também são agentes de transformação ambiental?

Os estudantes demonstram maior engajamento, responsabilidade e senso de pertencimento. Ao perceberem que suas atitudes geram impactos positivos, passam a agir com mais autonomia e consciência, levando essas práticas também para fora do ambiente escolar.

6. O projeto dialoga com a comunidade escolar além da sala de aula? De que maneira?

Sim. O projeto envolve famílias, gestores e funcionários. Por meio de reuniões, campanhas educativas, ações coletivas e socialização dos resultados. Esse diálogo fortalece a relação escola-comunidade e amplia o alcance das práticas sustentáveis.

7. Quais foram os principais desafios para implementar práticas sustentáveis no ambiente escolar?

Entre os principais desafios estão a limitação de recursos financeiros, a resistência inicial às mudanças e

a necessidade de sensibilização contínua. No entanto, esses obstáculos foram sendo superados com diálogo, criatividade e trabalho coletivo.

8. Na sua avaliação, qual o papel do professor na formação de uma consciência ambiental crítica?

O professor tem um papel fundamental, pois atua como mediador do conhecimento e incentivador da reflexão crítica. Cabe ao docente estimular o pensamento consciente, promover debates e criar situações de aprendizagem que levem os estudantes a compreenderem seu papel na sociedade e no meio ambiente.

9. O reconhecimento do Prêmio João Ribeiro fortalece ou amplia o alcance do projeto? Como?

Sem dúvida, o reconhecimento fortalece e amplia o alcance do projeto, pois confere maior visibilidade às ações desenvolvidas, incentiva novas parcerias e motiva outros educadores a implementarem iniciativas semelhantes em suas escolas.

10. Que mudanças concretas a senhora já consegue perceber a partir da execução do projeto?

Já é possível perceber mudanças no comportamento dos estudantes, maior cuidado com os espaços escolares, redução de resíduos e uma postura mais crítica em relação às questões ambientais, tanto dentro quanto fora da escola.

11. Como iniciativas, como essa, contribuem para o desenvolvimento sustentável de Sergipe?

Essas iniciativas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação ambiental, o que reflete diretamente no desenvolvimento sustentável do estado, ao promover atitudes responsáveis desde a educação básica.

12. Que mensagem a senhora deixaria para outros educadores que desejam desenvolver projetos inovadores nas escolas públicas?

Deixo a mensagem de que, mesmo diante das dificuldades, é possível inovar e transformar realidades por meio da educação. Acreditar no potencial dos estudantes, trabalhar de forma colaborativa e persistir são atitudes essenciais para promover mudanças significativas na escola pública.

Já é possível perceber mudanças no comportamento dos estudantes, maior cuidado com os espaços escolares, redução de resíduos e uma postura mais crítica em relação às questões ambientais, tanto dentro quanto fora da escola.

DO MAR PARA A CONSTRUÇÃO: INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL NÁSCE DAS ÁGUAS SERGIPANAS

Projeto apoiado pela **Fapitec/SE** transforma conchas de ostras em tijolos sustentáveis e fortalece comunidades pesqueiras



de projetos. Durante visitas técnicas à comunidade, os pesquisadores observaram o acúmulo de grandes volumes de conchas descartadas nos quintais das casas ou enterradas no solo, gerando impactos ambientais e sanitários.

“A partir dessa realidade, pensamos em transformar esse resíduo em um produto útil para a própria comunidade. O tijolo se mostrou a alternativa mais viável já que muitas casas são de madeira e poderiam ser substituídas ou complementadas com esse material, além da possibilidade de comercialização”, explicou o coordenador do projeto, Herbert Alves de Oliveira. O grupo também estuda, a partir da mesma formulação, a produção de tijolos vazados e peças de adorno, ampliando as possibilidades de aplicação.

As conchas utilizadas no projeto são oriundas, exclusivamente, da atividade de subsistência da comunidade, resultado do consumo e da comercialização de ostras. Ricas em carbonato de cálcio, as conchas passam por um tratamento prévio para remoção de matéria orgânica e sal, o que possibilita sua incorporação na produção dos tijolos. Testes laboratoriais já demonstraram que a substituição de até 20% da areia por conchas não compromete a resistência mecânica nem a absorção de água do material. Ensaios de durabilidade seguem em andamento para garantir ainda mais segurança e qualidade ao produto.

ACESSIBILIDADE

Do ponto de vista ambiental, o reaproveitamento das conchas contribui diretamente para a redução de impactos, evitando o descarte inadequado do resíduo, que pode causar proliferação de insetos e degradação do solo. Embora o processo

Um projeto apoiado pela **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE)** por meio do **Programa de Auxílio ao Desenvolvimento de Pesquisa Científica e Tecnológica - Universal**, vem unindo ciência, sustentabilidade e impacto social ao desenvolver tijolos cimentícios sustentáveis a partir do reaproveitamento de conchas de ostras descartadas por comunidades pesqueiras do estado. A iniciativa é desenvolvida por pesquisadores do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Estância, em parceria com a comunidade tradicional de Ouricuri, localizada no mesmo município.

A ideia do projeto surgiu a partir de uma demanda concreta da própria comunidade. Pescadores e marisqueiras de Ouricuri, cuja principal fonte de subsistência é a pesca e a comercialização de ostras, procuraram o campus do IFS em busca de apoio para diferentes necessidades como a regularização de documentos e a elaboração

produtivo não envolva tecnologias complexas, ele foi pensado justamente para ser acessível a comunidades com poucos recursos e equipamentos, reforçando seu caráter social.

Além dos ganhos ambientais, o projeto apresenta potencial de geração de renda. A produção de tijolos cimentícios pode se tornar uma atividade complementar para a comunidade, especialmente com o desenvolvimento de peças que demandam menor volume de resíduos, como os tijolos vazados. A proposta inicial sempre foi adequar a tecnologia à realidade de comunidades pesqueiras ao respeitar seus modos de vida visando a ampliação de oportunidades econômicas.

Atualmente, o projeto está em fase de consolidação dos testes de durabilidade, produção de materiais audiovisuais para disseminar a metodologia de fabricação junto à comunidade de Ouricuri e articulação para a realização de oficinas de capacitação. Paralelamente, os pesquisadores trabalham na elab-

oração de um artigo científico para publicação em revista indexada.

Os próximos passos incluem o aprimoramento do produto, com o desenvolvimento de tijolos vazados, que apresentem melhor desempenho térmico e menor custo, além da possibilidade de ampliação da produção em escala maior. A iniciativa reforça o papel da ciência aplicada no enfrentamento de desafios locais e evidencia como o investimento público em pesquisa pode gerar soluções sustentáveis, inovadoras e socialmente transformadoras para Sergipe.

“Um dos objetivos do projeto é fazer com que a comunidade do Ouricuri tenha acesso à produção de tijolos com as conchas das ostras, uma atividade empreendedora e uma fonte de renda para eles”, salientou o estudante de Engenharia Civil e pesquisador, Thiago dos Santos.

O apoio da **Fapitec/SE** foi decisivo para a viabilização da pesquisa. *“O financiamento permitiu não apenas a execução dos testes e experimentos, mas também estimulou o engajamento do campus e da comunidade em projetos de pesquisa e inovação”*, pontuou o coordenador.

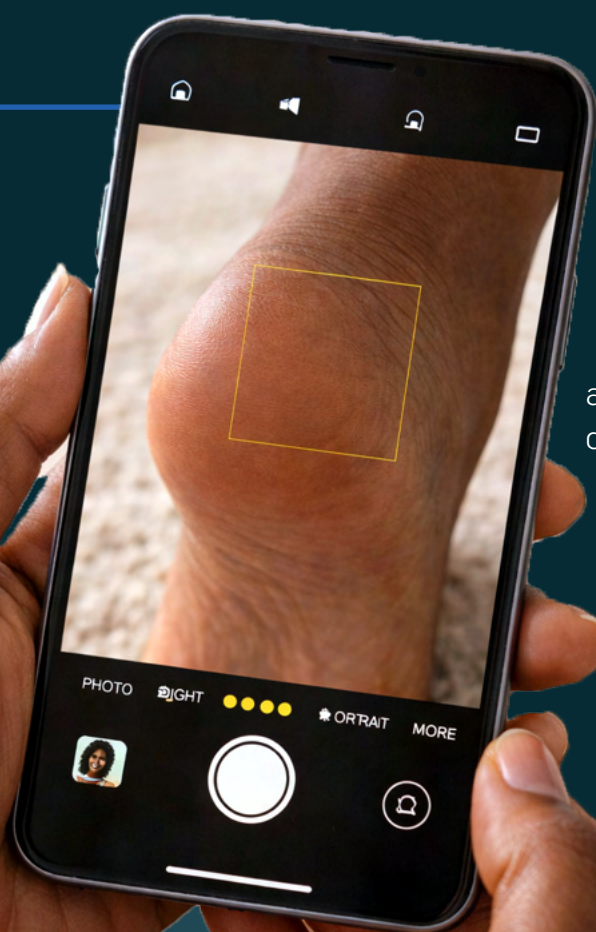


CURIOSIDADE: COMO SE FORMAM AS CONCHAS?

De acordo com pesquisadores, as conchas se formam no mar, sendo construídas por moluscos e outros organismos marinhos que usam carbonato de cálcio, extraído da água, para criar essas estruturas protetoras, adicionando camadas à medida que crescem. Elas são secretadas por um tecido chamado manto e servem como proteção para seus corpos moles, com diferentes formas e tamanhos, dependendo da espécie.



COM APOIO DA FAPITEC, STARTUP SERGIPANA REVOLUCIONA PREVENÇÃO DE AMPUTAÇÕES



De acordo com relatório técnico produzido pela startup LookInside, fabricante sergipana de software médico, foram registradas no ano de 2024, em Sergipe, 1.416 amputações de membros inferiores, considerando dedo do pé ou pé inteiro. Já dados da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), apontam que aproximadamente, 10% dos pacientes que amputam o membro inferior morrem no período perioperatório; 30% no primeiro ano após amputação; 50% no terceiro ano; e 70%, no quinto.

Diante dos números alarmantes, do anseio de salvar vidas e de contribuir com a saúde pública, o médico sergipano, **Hermílio Carvalho**, ainda quando estudante de medicina, teve a ideia de utilizar a tecnologia a favor da saúde. Foi então que ele, em parceria com um amigo que possui mestrado em Inteligência artificial (IA), fundaram a startup LookInside e desenvolveram a AFoot.

Uma plataforma de IA que avalia o pé do diabético em apenas 60 segundos, a partir de imagens capturadas por câmera de smartphone, auxiliando na prevenção de amputações em pessoas com diabetes.

A **AFoot** faz parte dos projetos apoiados e fomentados pela **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec)**, por meio do **Programa Tecnova III**, que promove o aumento das atividades de inovação, com incremento da competitividade das empresas e da economia.

A plataforma, segundo a startup, impacta mensalmente, uma média de dez mil pacientes diabéticos e está sendo utilizada por empresas privadas e órgãos públicos. Um dos grandes diferenciais da AFoot é que a tecnologia já é aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Segundo o médico Hermílio Carvalho, CEO da LookInside, o objetivo da AFoot, que integra todo um ecossistema de plataforma de software para gestão de saúde pública e privada, é prevenir as amputações utilizando a inteligência artificial e melhorar o cuidado com os pacientes diabéticos. Ele conta ainda que 85% das amputações podem ser prevenidas como indicam estudos.

“Muitos pacientes diabéticos não têm acesso ao exame do pé e acabam sofrendo amputações. A maioria das amputações poderia ser prevenida com exame adequa-



do sendo realizado pelo menos uma vez ao ano. Para se ter ideia, em 2021 as amputações geraram um gasto de US\$322 bilhões no mundo. Então surgiu a ideia de utilizar a inteligência artificial para enfrentar esses desafios clínicos da saúde mundial. E dados efetivos mostram que o número de amputações pode ser reduzido em até 50% com o uso de programas da atenção primária, como a plataforma AFoot”, afirma.



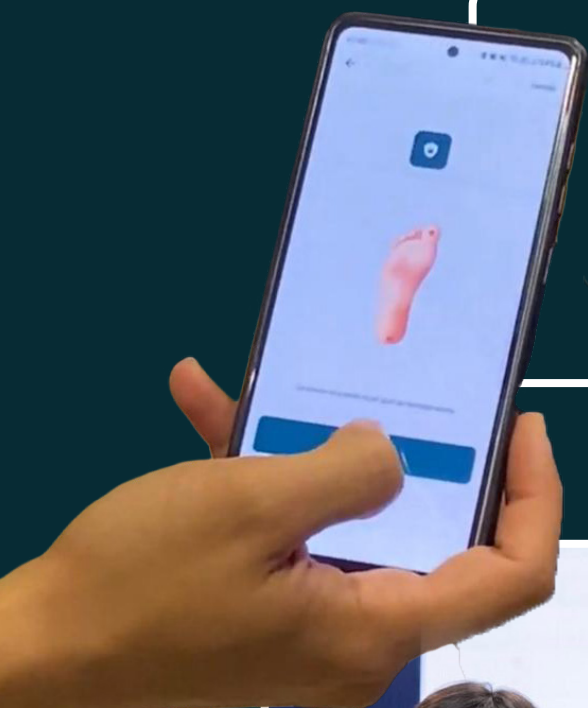
LOOK
INSIDE

APOIO E PREMIAÇÃO

A tecnologia da startup sergipana chamou a atenção do mundo pelo seu potencial de reduzir custos em saúde e melhorar os cuidados com os pacientes diabéticos. A LookInside foi a grande vencedora do BRICS Young Innovator Prize 2025, conquistando, historicamente, o 1º lugar entre projetos de jovens cientistas e empreendedores dos 11 países que compõem o bloco internacional.

O CEO da LookInside ressaltou a importância da Fapitec para o desenvolvimento do projeto.

*“O apoio da **Fapitec** foi extremamente importante. Com o auxílio da fundação, adquirimos uma rede de contato com programa de aceleração e apoio para internacionalização de grande porte que são essenciais para o futuro da **LookInside**. Sem o programa **Tecnova**, não conseguiríamos desenvolver a tecnologia e não **estariamos conseguindo prevenir amputações em pé de diabéticos**”, declara o médico Hermílio Carvalho.*



INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO: O INVESTIMENTO QUE O BRASIL NÃO PODE ADIAR

Em um cenário de inovação, tecnologia e transformação digital, o Brasil deve escolher entre apenas acompanhar o futuro ou contribuir para construí-lo. Investir em educação, pesquisa e projetos inovadores é fundamental para o desenvolvimento nacional.

A educação empreendedora vai além de incentivar a criação de negócios. Seu objetivo é formar jovens com pensamento crítico, capacidade de resolver problemas, criar soluções e transformar conhecimento em valor social e econômico. A inovação nas escolas e instituições promove criatividade, autonomia, colaboração e visão de futuro.

O Brasil ainda prioriza intenções em vez de investimentos. Para sustentar um ambiente favorável à educação empreendedora e à inovação, são necessários recursos concretos em formação docente, metodologias inovadoras, infraestrutura e acompanhamento contínuo das políticas educacionais. Sem esses elementos, a inovação permanece apenas no discurso.

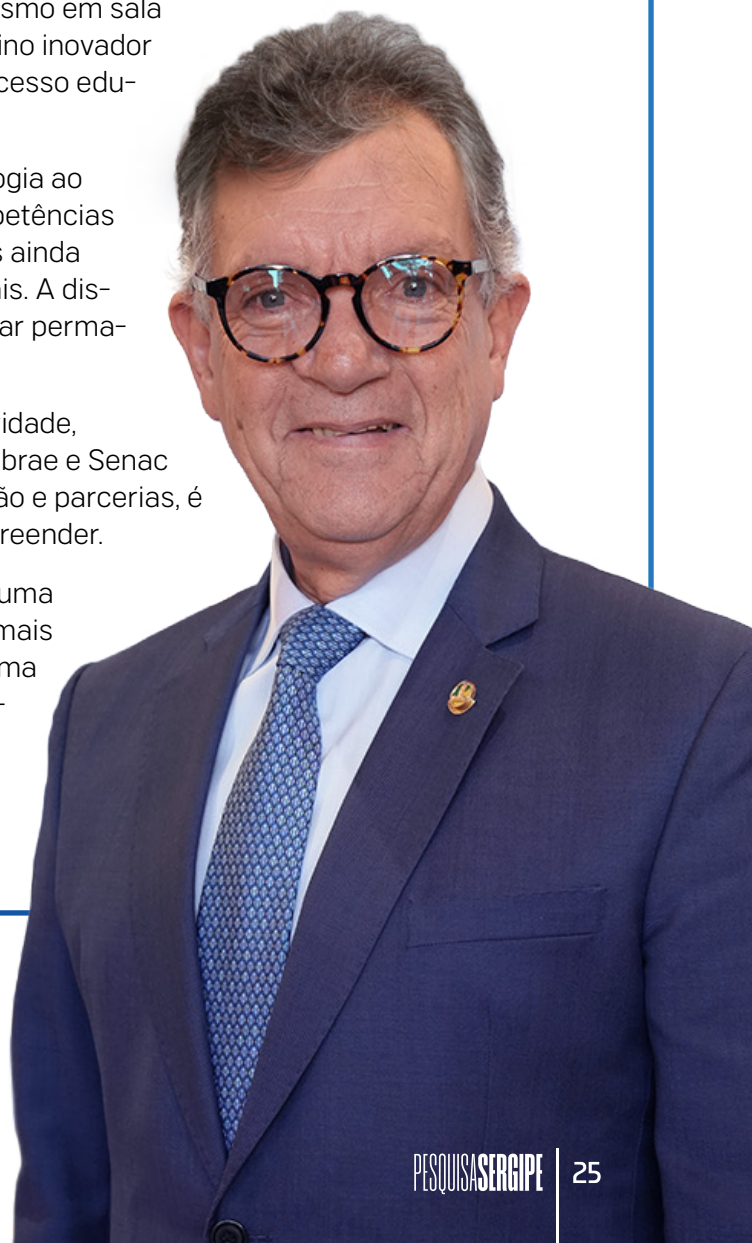
Pesquisas do Sebrae apontam que 44% dos professores brasileiros não se sentem preparados para trabalhar o empreendedorismo em sala de aula. Isso revela um gargalo central: não haverá ensino inovador sem investimento direto em quem está na base do processo educativo, o professor.

A inovação só será efetiva com a integração da tecnologia ao cotidiano escolar. O mercado de trabalho já exige competências digitais, adaptabilidade e agilidade, mas muitas escolas ainda operam com estruturas limitadas e métodos tradicionais. A distância entre as exigências do mercado e a oferta escolar permanece significativa.

Investir em educação e tecnologia promove competitividade, produtividade e inclusão. Instituições como Fapitec, Sebrae e Senac demonstram diariamente que, com método, capacitação e parcerias, é possível formar pessoas preparadas para inovar e empreender.

O desafio do Brasil é transformar essa abordagem em uma política permanente de Estado. Esse é o investimento mais inteligente que um país pode fazer. Para crescer de forma sustentável, gerar oportunidades e ocupar um lugar relevante na economia do conhecimento, o Brasil precisa colocar a inovação e a educação no centro de sua agenda. O futuro não se espera. O futuro se financia.

Artigo de opinião baseado no artigo científico "Ensino Transformador: O Papel das Políticas Públicas na Promoção da Educação Empreendedora", de André Gusmão e Laércio José de Oliveira, publicado em 2025 na obra Educação Empreendedora e Inovação Social: Construindo Pontes para Criar Valor, pela SkillsResearch.
DOI: 10.34627/7ehz-gf23.17





LANÇAR REDES: CIÊNCIA, TERRITÓRIO E ESCUTA ATIVA PARA FORTALECER A PESCA NO BAIXO SÃO FRANCISCO

Diante das transformações ambientais e socioeconômicas que vêm impactando o setor pesqueiro em Sergipe, o projeto Lançar Redes (Diagnóstico da Pesca e Aquicultura em municípios banhados pelo Rio São Francisco no estado de Sergipe) surge como uma iniciativa estratégica para compreender, de forma integrada, a realidade do Baixo São Francisco. Com apoio da Fapitec/SE, por meio do Programa de Auxílio ao Desenvolvimento de Pesquisa Científica e Tecnológica (Universal), o projeto alia ciência, extensão universitária e diálogo com comunidades ribeirinhas para subsidiar políticas públicas e fortalecer a pesca artesanal no estado.

Inspirado no simbolismo da rede de pesca como instrumento coletivo de trabalho e união, o nome do projeto carrega também a ideia de recomeço. “Quando a rede é lançada, ela representa o primeiro movimento em direção a um novo cenário. É exatamente isso que buscamos com o projeto: lançar as bases para decisões mais justas e fundamentadas sobre o futuro da pesca no Baixo São Francisco”, explica Silvanio Costa, pesquisador da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

PEIXES COMO INDICADORES DA SAÚDE AMBIENTAL

No eixo científico, o Lançar Redes tem como um de seus principais objetivos analisar o perfil da ictiofauna do Baixo São Francisco e suas interações com o meio ambiente. Os peixes são utilizados como bioindicadores da qualidade ambiental, permitindo avaliar níveis de contaminação por elementos-traço, parâmetros físico-químicos da água e diferentes graus de impacto antrópico.

As campanhas de campo são realizadas tanto em períodos secos quanto chuvosos, com pontos de coleta definidos a partir do conhecimento dos próprios pescadores locais. “A participação dos pescadores é central. São eles que conhecem o rio em profundidade e indicam os principais pontos de captura. Essa construção conjunta fortalece a pesquisa e aproxima a ciência do território”, ressalta o coordenador.

Após a captura, os peixes são encaminhados ao laboratório, onde passam por identificação taxonômica, análises biométricas e procedimentos laboratoriais rigorosamente certificados. O projeto possui todas as licenças ambientais necessárias e está registrado no Comitê de Ética para Pesquisa Animal da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

SUBSÍDIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA ALIMENTAR

Ao integrar ciência e saber tradicional, o projeto gera informações fundamentais para ações de conservação, manejo pesqueiro, definição de períodos de defeso e programas de monitoramento ambiental. A avaliação da qualidade do pescado e dos riscos associados à contaminação também contribui diretamente para a segurança alimentar e para o fortalecimento da economia local.

“O diálogo com as comunidades ribeirinhas valoriza o conhecimento tradicional e constrói confiança. Isso é essencial para que os resultados da pesquisa sejam legítimos e realmente úteis para a sociedade”, pontua o coordenador. “Também agradecemos à Fapitec/SE pelo apoio fornecido,

sem dúvidas a realização deste projeto ganhou vida em razão da existência deste fomento", completou.

FORMAÇÃO, DADOS E FUTURO

O Lançar Redes também investe na formação de recursos humanos, envolvendo estudantes de graduação, mestrado e doutorado, além de pesquisadores de instituições parceiras. A produção científica inclui relatórios técnicos, artigos, participação em eventos e a construção de um banco de dados ambiental e socioeconômico inédito sobre a pesca em Sergipe.

Esse legado ganha ainda mais relevância diante do contexto social da região. O Baixo São Francisco concentra os municípios com os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do estado e de toda a bacia do São Francisco. "Produzir ciência aqui é também produzir justiça social. Precisamos olhar para o Baixo São Francisco com a atenção que ele merece", conclui Silvanio.

Ao lançar suas redes entre ciência, território e comunidade, o projeto aponta caminhos para um desenvolvimento mais sustentável, inclusivo e conectado com a realidade dos que vivem do rio.

CIÊNCIA QUE ESCUTA E DIALOGA

Mais do que um projeto de pesquisa, o Lançar Redes se consolida como uma iniciativa extensionista. Entrevistas presenciais, visitas às colônias de pescadores e escuta ativa das comunidades ribeirinhas permitem integrar dados biológicos, ambientais e socioeconômicos, ampliando a compreensão sobre a pesca artesanal no território.

Entre os resultados parciais, destacam-se o levantamento do número de pescadores na região, a realização das campanhas de coleta de água e ictiofauna e dados preliminares sobre a percepção ambiental das comunidades. Os relatos apontam para o desaparecimento ou redução de espécies nativas tradicionalmente comercializadas, além do aumento da presença de espécies estuarinas e marinhas ao longo do rio, fenômeno associado à intensificação da cunha salina e às mudanças no regime hidrológico.

"Os pescadores percebem claramente essas mudanças. Eles falam da redução do pescado, da alteração das espécies e da dificuldade crescente para manter a atividade. Esses relatos reforçam o que os dados científicos começam a mostrar", afirma Silvanio.



UM TERRITÓRIO ESTRATÉGICO, MÚLTIPLOS DESAFIOS

Desde 2019, Sergipe registra queda na produção pesqueira e aquícola, cenário que acende um alerta para regiões altamente dependentes da pesca artesanal. No Baixo São Francisco, os desafios são ainda mais complexos. Alterações hidrológicas provocadas pelos barramentos ao longo do rio, redução das cheias naturais, lançamento de efluentes não tratados, avanço da agricultura intensiva e perda de matas ciliares têm provocado impactos diretos sobre a qualidade ambiental e a dinâmica dos ecossistemas aquáticos.

"O Baixo São Francisco é uma região estratégica do ponto de vista ambiental, social e econômico. Ao mesmo tempo, é uma das áreas mais vulneráveis da bacia, com comunidades que dependem diretamente da pesca artesanal para sua subsistência", destaca Silvanio. Segundo ele, a ausência histórica de dados integrados sobre a pesca e a qualidade ambiental na região reforça a urgência do diagnóstico proposto pelo projeto.



DO SEMIÁRIDO AO LABORATÓRIO: MENINAS SERGIPANAS INOVAM COM ÓLEO DE LICURI E CONQUISTAM ESPAÇO NA CIÊNCIA

Um projeto de caráter científico, educacional e social, que busca integrar educação básica, o ensino superior e a sustentabilidade vêm sendo desenvolvido em escolas públicas dos municípios sergipanos de Moita Bonita, Ribeirópolis e São Miguel do Aleixo. Utilizando o óleo de licuri, um recurso natural abundante do semiárido, como matéria-prima para processos de biotransformação, são produzidos cosméticos e produtos de higiene ecológicos.

O projeto, além de sustentável, tem outro grande diferencial: ele é protagonizado por meninas da educação básica de Sergipe. “A possibilidade de unir ciência aplicada, valorização de recursos naturais regionais e o protagonismo feminino, criando ambientes seguros e equitativos para que meninas se reconheçam como cientistas em potencial é importante. A proposta é desenvolver cosméticos sustentáveis e, ao mesmo tempo, promover a formação científica de meninas por meio de oficinas e divulgação científica”, explicou a coordenadora do projeto “Licuri Sustentável: Promovendo Talentos Femininos na Ciência e Tecnologia através da Biotransformação de Óleo Natural para a Produção de Produtos de Higiene Ecológicos”, Cleide Mara Farias.

A iniciativa é auxiliada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), por meio do edital Programa



Meninas na Ciência. “O apoio da Fundação vai muito além do financiamento e das bolsas concedidas: ele garante condições de permanência,

formação científica continuada e projeção de futuro para meninas da rede pública, fortalecendo trajetórias que, sem esse incentivo, dificilmente teriam acesso ao universo da ciência e da inovação”, afirmou a coordenadora.

As mais de 50 estudantes que fazem parte do “Licuri Sustentável” participam de todas as etapas do projeto, desde a extração do óleo até a produção de cosméticos e produtos de higiene ecológicos. “São realizadas oficinas nas escolas e vivências em laboratórios de universidades e instituições de ensino parceiras do projeto, voltadas à produção de insumos ecológicos à base de óleo de licuri. As estudantes são engajadas e atuam em todas as etapas, estimulando, na prática, o protagonismo estudantil”, contou Cleide Mara Farias.

RESULTADOS E RECONHECIMENTO

Os trabalhos educacionais e científicos produzidos pelas meninas da educação básica são diversos. O Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz, no município de Moita Bonita, desenvolveu o “Oficina de Sabonete Ecológico: Uso do Óleo de Licuri e Base Glicerínada no Ensino Básico”; já o Centro de Excelência Miguel das Graças, na cidade de São Miguel do Aleixo, o “Formulação de Shampoo Ecológico à Base de Óleo de Licuri para o Ensino Médio”, e o Colégio Municipal Josué Passos, em Ribeirópolis, o “Produção de Creme Hidratante Corporal com Óleo de Licuri Biotransformado”.

Os trabalhos foram apresentados na Feira Estadual de Ciências, Tecnologia e Artes de Sergipe (CIENART) de 2025 e rendeu bons frutos. O projeto desenvolvido pelo colégio de Ribeirópolis ficou em 2º lugar na feira.

A estudante Sophya Maria é uma das participantes da iniciativa e está entre as premiadas. Ela destaca todo aprendizado adquirido durante a realização do projeto e a importância dele para o seu futuro. “Vi no projeto uma grande oportunidade e aprendi muito, desde atividades mais simples, como paramentar e medir PH, até as mais complexas, como a produção de cosméticos ecológicos e sustentáveis. O projeto ampliou minha visão sobre a ciência e me ajudou a acreditar no meu potencial. Antes do ‘Meninas na Ciência’, não me via atuando nessa área, mas depois de participar da iniciativa, passei a considerar novas possibilidades para o meu futuro”, disse.



FORTALECENDO O PROTAGONISMO FEMININO

Impulsionando o protagonismo estudantil, as meninas do “Licuri Sustentável”, além de participarem “in loco” de oficinas em laboratórios de universidades e instituições de ensino, também interagem com mestrandas e doutorandas de programas de pós-graduação.

“As estudantes visualizam na prática a construção de uma trajetória científica possível e concreta. O projeto possibilitou a integração da educação básica com universidades e instituições de ensino do estado, aproximando os diferentes níveis de formação e incentivando o protagonismo feminino na ciência e na tecnologia”, acrescentou a coordenadora do projeto, **Cleide Mara Farias.**





FAPITEC/SE CELEBRA 20 ANOS COM REVITALIZAÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Em celebração às duas décadas de atuação, a Fundação de Apoio à **Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE)**, órgão vinculado à **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec)**, promoveu a revitalização completa de sua sede administrativa, em Aracaju. A iniciativa integra as comemorações pelos 20 anos da instituição e simboliza um novo momento em sua trajetória, reunindo memória institucional, valorização artística e modernização das estruturas que dão suporte às políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação no estado. A ocasião também foi marcada pela entrega de honrarias a parceiros e personalidades que contribuíram para o fortalecimento da Fundação.

Entre os destaques da revitalização está a criação da nova galeria de ex-presidentes da Fapitec/SE e da extinta Fundação de Amparo à Pesquisa de Sergipe (FAP). O espaço homenageia gestores que tiveram papel fundamental na consolidação da instituição como referência no fomento à pesquisa científica em Sergipe.



Para o diretor-presidente da Fapitec/SE, **Alex Garcez**, a revitalização simboliza mais do que a renovação de um espaço físico.

“Celebramos não apenas um ambiente renovado, mas 20 anos de compromisso com o desenvolvimento científico de Sergipe. A revitalização reflete o cuidado com a nossa história e a visão de futuro que orienta a atuação da Fundação. É uma sede que dialoga com a memória, com a inovação e com as pessoas”, destaca.



A galeria resgata duas décadas de história e reforça o compromisso da Fundação com a preservação da memória institucional e com o reconhecimento daqueles que ajudaram a construir sua trajetória.

A fachada do prédio também passou a incorporar um novo elemento visual: um grafite artístico inspirado em temas ligados à ciência, tecnologia e inovação, produzido por artistas sergipanos. A obra simboliza a energia criativa que move a instituição e reforça a conexão entre conhecimento, cultura e desenvolvimento. Ao valorizar a arte urbana, a Fundação amplia o diálogo com a comunidade e contribui para a democratização da cultura visual no espaço público.

Além da valorização estética, a sede administrativa recebeu melhorias estruturais que incluem requalificação dos ambientes internos, adequações de infraestrutura e aperfeiçoamento das condições de trabalho. As intervenções buscam garantir mais funcionalidade, conforto e eficiência para as equipes que atuam na gestão e no desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação no estado.

Segundo a diretora financeira da Fapitec/SE, Mônica Marques, as melhorias foram pensadas não apenas para modernizar a estrutura, mas também para fortalecer uma gestão, cada vez mais humanizada, dentro da instituição. “Cada intervenção foi planejada para oferecer mais conforto, funcionalidade e bem-estar às equipes que atuam diariamente na Fundação. A ideia é garantir um ambiente de trabalho mais acolhedor e eficiente, alinhado ao compromisso da Fapitec com as pessoas e com o desenvolvimento científico e tecnológico do estado”, ressalta.

A diretora técnica da Fundação, Carla Xavier, destaca que a modernização também contribui para fortalecer as ações de fomento e ampliar o diálogo com a comunidade científica. “Uma estrutura administrativa qualificada melhora o fluxo de trabalho e cria um ambiente ainda mais preparado para receber pesquisadores, gestores e parceiros. Isso fortalece a

missão da Fapitec/SE de promover ciência de qualidade e apoiar quem transforma o estado por meio do conhecimento”, afirma.

RECONHECIMENTO E HOMENAGENS

As homenagens representam um dos momentos mais simbólicos da celebração. Parceiros institucionais, ex-gestores e personalidades que contribuíram para a consolidação e o fortalecimento da Fapitec/SE, ao longo de suas duas décadas de atuação, receberam troféus em reconhecimento ao empenho e ao legado construído. As honrarias evidenciam o caráter coletivo da história da Fundação e destacam o papel das parcerias no avanço das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação em Sergipe.

Para o secretário da Sedetec, Valmor Barbosa, os 20 anos da Fapitec/SE refletem o compromisso do Governo de Sergipe com o fortalecimento da ciência e da inovação. “São duas décadas de trabalho que demonstram como a Fundação se consolidou como uma instituição estratégica para o estado. Ao longo do tempo, com parcerias e dedicação de sua equipe, a Fapitec/SE conquistou um espaço cada vez mais relevante no desenvolvimento científico e tecnológico de Sergipe”, pontua.

Entre os homenageados está o presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Codise), Ronaldo Botelho Guimarães, que também já esteve à frente da Fundação. Para ele, a trajetória da instituição evidencia a importância das políticas públicas de incentivo à pesquisa. “É um momento de celebração. Tive a oportunidade de conhecer de perto o trabalho da equipe e acompanhar a importância das ações desenvolvidas pela Fundação para a sociedade sergipana”, afirma.

Ao reunir memória institucional, reconhecimento e modernização, a revitalização da sede administrativa simboliza a continuidade de uma trajetória dedicada ao fortalecimento da ciência, da inovação e do desenvolvimento sustentável em Sergipe.





ABRAÇO USA IA PARA TRANSFORMAR O CUIDADO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Nos últimos anos passou-se a se falar mais em diversidade e inclusão. Para se ter ideia, mais de dois milhões de brasileiros declararam ter recebido o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com dados do Censo 2022, divulgado em 2025. Aliando tecnologia à necessidade de expandir os atendimentos aos neurodivergentes, foi criada a Abraço. Uma plataforma de gestão de terapias baseadas em evidências que organiza informações, integra profissionais, famílias e escolas e que contribui para o desenvolvimento e tratamento terapêutico de crianças com TEA, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), entre outros.

“Desenvolvemos uma ferramenta para acompanhar todo o desenvolvimento de uma criança neurodivergente. O terapeuta, que faz uso

do aplicativo, consegue aplicar protocolos e questionários no sistema, e com auxílio da inteligência artificial, é criado um plano personalizado para o tratamento mais adequado da criança. Com os registros na ferramenta, vão se criando gráficos e indicadores que mostram como está a evolução daquela criança”, conta o CEO do sistema, **Eduardo Costa Ribeiro**.

O **CEO explica** que a inteligência artificial da plataforma analisa os resultados dos tratamentos, identifica lacunas específicas e sugere atividades personalizadas para cada área de desenvolvimento da criança. O aplicativo possui, também, recursos como rotina visual e atividades lúdicas.

“Com o auxílio das informações do terapeuta, a IA faz a personalização do atendimento terapêutico. Nosso principal objetivo é promover o desenvolvimento mais rápido e adequado



para as crianças e temos obtidos excelentes resultados. A Abraço é um movimento por inclusão, autonomia e cuidado com as pessoas com neurodivergências”, afirmou. A plataforma utiliza terapias baseadas em evidências, como ABA, ESDM e PEAK.

CONEXÃO ENTRE TERAPEUTA, FAMÍLIA E ESCOLA

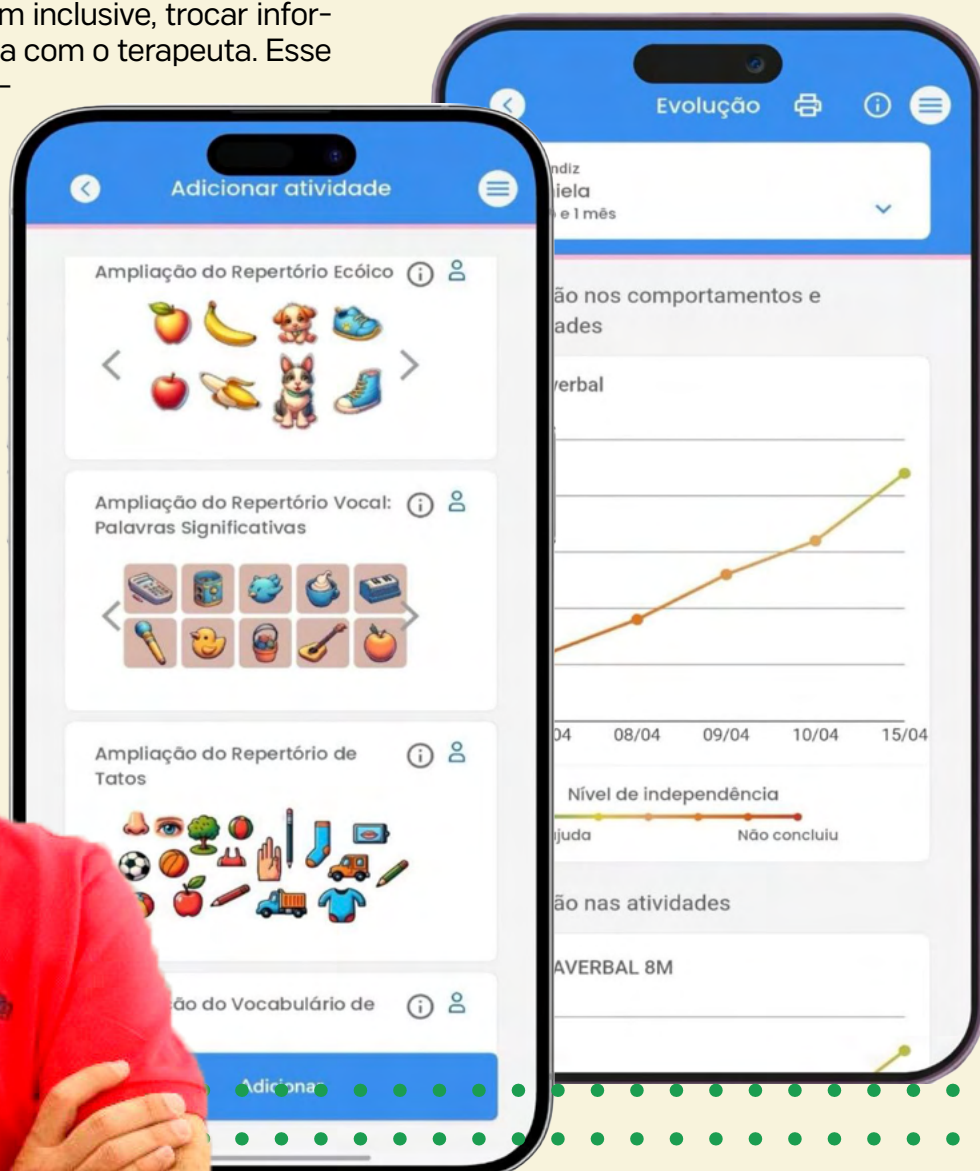
Além do terapeuta, a família da criança atendida e a sua escola também acompanham o tratamento pela plataforma. Eduardo Costa Ribeiro ressalta que essa conexão também é importante para o desenvolvimento da criança neurodivergente.

“A família e a escola também podem acompanhar em tempo real pelo aplicativo como está o tratamento. A ferramenta foi pensada e criada também para fazer essa conexão entre os envolvidos. Eles podem inclusive, trocar informações na plataforma com o terapeuta. Esse alinhamento é fundamental para a evolução da criança”, disse o CEO da plataforma.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO

A startup está entre os projetos apoiados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), por meio do Programa Tecnova III. Segundo informações disponibilizadas pela Abraço, atualmente, a ferramenta possui 70 clínicas e terapeutas ativos e, em média, mil pacientes em tratamento fazendo uso do aplicativo.

“O suporte da Fapitec foi fundamental para o desenvolvimento da Abraço. Foi possível aumentar a equipe e investir na parte comercial e em ações de marketing. Se não fosse o apoio da fundação, não teríamos conseguido desenvolver a ferramenta tão rápido e oferecer um tratamento mais contínuo às crianças”, declarou o CEO.





PROJETO MANGABATINGA FORTALECE CONSERVAÇÃO SUSTENTÁVEL DA MANGABEIRA

Iniciativa que une ciência, saberes tradicionais e comunidades extrativistas vem promovendo a conservação da mangabeira e o uso sustentável dos recursos naturais em áreas de restinga sergipana. O Projeto Mangabatinga é uma ação de assistência técnica e extensão florestal voltada à produção sustentável e às boas práticas de manejo da mangabeira, espécie nativa de grande importância ecológica, cultural e econômica para Sergipe.

Desenvolvido junto a comunidades extrativistas, em especial as catadoras de mangaba, o projeto atua na conservação da espécie, no fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e na criação de alternativas sustentáveis de geração de renda, alinhadas aos princípios da bioeconomia e da restauração de ecossistemas costeiros.

“O Mangabatinga envolve capacitação das comunidades extrativistas, produção de mudas e beneficiamento de sementes, boas práticas de manejo, polinização, enriquecimento de áreas de restinga e a valorização dos produtos florestais não madeireiros. E, além disso, incentiva o empreendedorismo. Para se ter ideia, com o projeto, doamos 2.410 mudas de espécies nativas para diferentes territórios do estado”, contou a coordenadora do projeto, Laura Jane Gomes.

Ainda, as ações do projeto contribuem diretamente para os Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e o ODS 15 – Vida Terrestre.

TROCA DE SABERES E IMPACTO SOCIAL

► O projeto é desenvolvido por meio de metodologias participativas, que valorizam o diálogo entre conhecimento científico e saberes tradicionais. Entre as principais ações estão a realização de oficinas técnicas e dias de campo nas comunidades, assistência técnica “in loco” em áreas de produção e extrativismo, além da produção e doação de mudas nativas da restinga.

A iniciativa também investe fortemente em educação ambiental com a elaboração de cartilhas, guias, folhetos e vídeos educativos, ampliando o acesso à informação e estimulando práticas sustentáveis no manejo da mangabeira. E o alcance do projeto é expressivo, conta a coordenadora.

“Centenas de pessoas foram impactadas diretamente por meio de oficinas, reuniões ampliadas, dias de campo e atendimentos técnicos, envolvendo extrativistas, agricultores familiares, lideranças comunitárias e estudantes, contribuindo ainda para a integração entre universidade e território”, disse Laura Jane.

DA FAPITEC

atinga é um dos proje-
 e bem incentivo da **Fundação de Apoio**
sa e à Inovação Tecnológica do Estado de
Capitec), por meio do **Programa de Apoio à Pro-**
extensão em Áreas Temáticas. De acordo com a

“A fundação foi fundamental ao financiar bolsas, infraestrutura e materiais, incluindo a construção da casa de sombra do viveiro florestal da UFS (Universidade Federal de Sergipe). O apoio garantiu também a integração entre universidades, comunidades tradicionais e políticas públicas de desenvolvimento sustentável. Sem esse suporte, o projeto não teria alcançado sua abrangência territorial, social e técnica, nem consolidado seus resultados como uma referência em extensão universitária e conservação ambiental em Sergipe”, declarou Laura Jane.





1º EDUCKATHON INCENTIVA INOVAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE SERGIPE

Criatividade, tecnologia e protagonismo estudantil marcaram a realização do **1º Educkathon em Sergipe**, iniciativa promovida pelo Governo do Estado, por meio da **Secretaria de Estado da Educação (Seed)**, em parceria com a **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica de Sergipe (Fapitec)** e o **SergipeTec**. A proposta do evento foi incentivar estudantes da rede pública a desenvolver soluções tecnológicas e criativas para desafios reais enfrentados em suas próprias escolas.

Participaram do Educkathon 50 integrantes de dez escolas da rede pública estadual, envolvendo estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Organizados em equipes formadas por quatro alunos e um professor orientador, os participantes passaram por etapas de capacitação técnica e formativa antes de apresentar seus projetos em uma competição final realizada em dezembro de 2025, nas instalações do SergipeTec.

Os projetos foram avaliados por uma banca técnica, que definiu a classificação final das

equipes. O primeiro lugar, com 343 pontos, ficou com a equipe Cognos, do Centro de Excelência Dom Juvêncio de Brito, localizado na Diretoria Regional de Educação (DRE 09), em Canindé de São Francisco. Em segundo lugar, com 331 pontos, ficou a equipe Mattea3, do Centro de Excelência de Educação Profissionalizante Professora Neuzice Barreto, (DRE 08), em Nossa Senhora do Socorro. Já o terceiro lugar, com 330 pontos, foi conquistado pela equipe Jornada Literária – Mulheres que Escrevem, do Colégio Estadual 17 de Março, em Aracaju.

Todas as dez escolas participantes receberam premiações em dinheiro distribuídas, individualmente, entre os integrantes das equipes conforme a colocação obtida. Os estudantes do primeiro lugar receberam R\$ 5 mil cada; os do segundo lugar, R\$ 3 mil; os do terceiro, R\$ 2 mil; enquanto os participantes classificados entre o 4º e o 10º lugar receberam R\$ 1.500 cada.

A diretora do Departamento de Apoio ao Sistema Educacional (Dase), Eliane Passos, destacou o papel da comunidade escolar no

sucesso da iniciativa. Segundo ela, o Educkathon demonstra o potencial da escola pública quando estudantes, professores e gestores trabalham de forma integrada. “Essa experiência fortalece práticas pedagógicas inovadoras e amplia as possibilidades de aprendizagem dentro e fora da sala de aula”, afirmou.

Para o diretor-presidente do SergipeTec, Anízio Torres, o evento reforça a importância de aproximar os jovens do universo da inovação desde cedo.

Um dos alunos da equipe vencedora, foi o Francisco Patriota, da 3ª série do Ensino Médio. Ele ressaltou o orgulho em participar do 1º Educkathon. “É motivo de muito orgulho ver Sergipe investindo em iniciativas que valorizam a criatividade, a tecnologia e o protagonismo estudantil, dando voz e oportunidade aos jovens da rede pública do interior. Quando

o estado acredita na educação, o talento aparece e transforma realidades”, declarou.

MAIS CLASSIFICAÇÕES

Além das três primeiras colocadas, também foram classificadas entre o 4º e o 10º lugar as equipes Grau 7, Guigó, Educação Financeira, Portões de Onã, Sertamática, Bioedx e Neuro Talk, representando diferentes regiões do estado e evidenciando a diversidade e o potencial criativo da rede pública sergipana.

A diretora técnica da Fapitec, Carla Patrícia Xavier, ressaltou que iniciativas como o Educkathon são fundamentais para estimular a cultura científica entre os jovens. “Investir em estudantes é investir no futuro de Sergipe. O Educkathon desperta talentos, estimula o pensamento crítico e mostra que a pesquisa e a inovação podem transformar realidades sociais e educacionais”, disse.



“Receber estudantes da rede pública e permitir que eles desenvolvam soluções reais para suas escolas mostra que a inovação pode e deve começar na educação básica”,

Anízio Torres, Diretor-presidente do SergipeTec





SISTEMA PROPÕE INTEGRAÇÃO DE BEM-ESTAR E APRENDIZAGEM NA ROTINA ESCOLAR

Diante dos crescentes desafios emocionais enfrentados por crianças e adolescentes, uma nova abordagem educacional vem ganhando espaço ao inserir o bem-estar no processo de aprendizagem. O Sistema **I AM** surge como uma proposta que integra práticas de gentileza, gratidão, atenção plena e autoconhecimento à rotina escolar, fundamentada em evidências da neurociência, da psicologia positiva e em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A proposta parte de um princípio claro: aprender vai além do conteúdo cognitivo. Estudos recentes da neurociência indicam que emoções equilibradas favorecem a memória, a atenção e a capacidade de resolução de problemas. Nesse contexto, o Sistema I AM atua oferecendo ferramentas práticas para que estudantes desenvolvam competências

emocionais essenciais para a vida acadêmica e social.

“O sistema nasceu da necessidade de oferecer ferramentas que auxiliem escolas a lidarem com os desafios emocionais e sociais enfrentados por crianças e adolescentes, no contexto educacional. O IAM incentiva o autoconhecimento desde a infância, reconhecendo que competências socioemocionais podem e devem ser ensinadas no ambiente escolar para promover o bem-estar e o florescimento pessoal”, explicou o diretor do sistema, Victor Nathan.

O método estimula atividades práticas, como momentos de atenção plena, exercícios de gratidão, práticas de empatia e reflexões. Essas ações contribuem para a redução do estresse, da ansiedade e de conflitos interpes-

soais, criando um ambiente escolar mais acolhedor e propício à aprendizagem. Diariamente, a escola, que utiliza o sistema, realiza três diferentes momentos com alunos: o da meditação, da gratidão e das emoções.

O momento da meditação, por exemplo, acontece no início do dia quando um tempo é reservado para respiração meditativa, orientada por um professor. Já no momento da gratidão, as crianças fazem o exercício de observar sobre o que e por quem podem ser gratas. E, no momento das emoções, as crianças são estimuladas a entrarem em contato com suas emoções e sentimentos, expressando-os por meio de desenhos, pinturas e textos.

Especialistas em psicologia positiva destacam que o cultivo consciente de emoções como gratidão e gentileza está diretamente associado ao aumento do bem-estar subjetivo e à melhoria das relações sociais.

Em um cenário educacional que demanda respostas não apenas acadêmicas, mas humanas, o Sistema I AM aponta para um novo paradigma: o de uma educação que reconhece o estudante como um ser integral, capaz de aprender, sentir, refletir e se desenvolver de forma plena. Atualmente, o sistema é utilizado em escolas localizadas no bairro Santa Maria, em Aracaju, atingindo mais de 1.200 alunos.

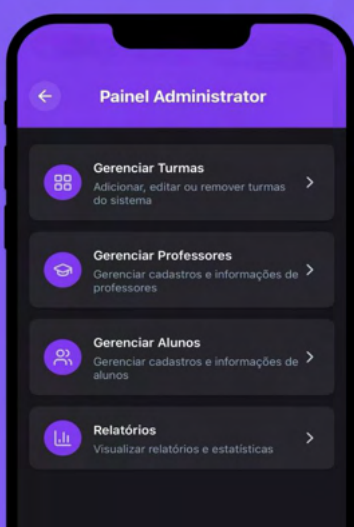
TECNOVA III

A startup IAM integra os projetos apoiados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), por meio do Programa Tecnova III. Segundo Victor Nathan, o incentivo da fundação foi fundamental para a estruturação do IAM.

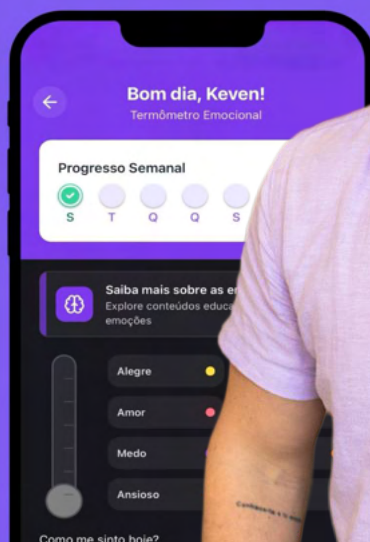
“A partir deste apoio, foi possível fazer a confecção e produção dos materiais didáticos, bem como a criação do site e aplicativo. O incentivo da fundação foi muito importante para o IAM”, disse o diretor.

“O autoconhecimento nos permite enxergar nossas emoções e desenvolver maneiras mais inteligentes de lidar com elas. É a partir dele que conseguimos desenvolver também uma maior inteligência emocional. Por isso, é tão importante desenvolvê-lo desde cedo, ainda no ambiente escolar, criando uma rotina de autocuidado desde as primeiras descobertas”, **declarou Victor.**

Gerencie alunos, professores, turmas e muito mais!



Registre e entenda suas emoções dia a dia



CT&I QUE TRANSFORMA SERGIPE

Encerramos mais uma edição da **Revista Pesquisa Sergipe** com a convicção de que a ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) seguem se consolidando como pilares fundamentais para o desenvolvimento do nosso estado. Nos últimos anos, a **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE)** tem trabalhado de forma estratégica para fortalecer o ecossistema científico sergipano, ampliando oportunidades para pesquisadores, estudantes e instituições que produzem conhecimento e soluções voltadas para a sociedade.

Entre as conquistas recentes, celebramos a aprovação, em 18 de dezembro de 2025, da lei que institui o Programa Cientista Serigy (Projeto de Lei nº 395/2025). A iniciativa representa um marco para Sergipe ao promover a aproximação entre a produção científica desenvolvida, sobretudo nas instituições de ensino superior do estado e as demandas estratégicas da gestão pública. Ao possibilitar a atuação direta de pesquisadores altamente qualificados em órgãos da administração estadual, o programa fortalece a integração entre academia e governo, transformando conhecimento em soluções concretas para os desafios da sociedade sergipana.

Outro importante destaque é a realização da XIV edição do Prêmio João Ribeiro, uma das mais tradicionais iniciativas de valorização da produção científica em Sergipe. Com investimento global de R\$ 100.400,00, o prêmio reafirma o compromisso

do Governo do Estado e da Fapitec/SE com o reconhecimento do talento, da dedicação e da excelência de pesquisadores que contribuem para o avanço do conhecimento.

Olhando para o futuro, seguimos ampliando nossas ações de fomento. Para 2026, está previsto o lançamento de **12 editais** voltados ao apoio à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, fortalecendo diferentes áreas do conhecimento e estimulando iniciativas que impactem positivamente o desenvolvimento social, econômico e cultural de Sergipe.

Esses resultados são fruto de um esforço coletivo. Agradeço a todos os pesquisadores, estudantes, gestores públicos, instituições de ensino e parceiros que caminham conosco nessa missão de construir um estado cada vez mais inovador, sustentável e baseado no conhecimento.

Seguimos firmes no propósito de fortalecer a ciência sergipana e de garantir que o conhecimento produzido em nossas instituições continue contribuindo para transformar realidades e ampliar oportunidades para a sociedade sergipana.

Alex Garcez

Diretor-presidente
da Fapitec/SE



PESQUISASERGIPE

Para ficar por dentro das notícias sobre a ciência, pesquisa tecnológica e empreendedorismo inovador em Sergipe, acesse os nossos canais oficiais.



@fapitecsergipe



@fapitecsergipe



fapitec.se.gov.br



@fapitecsergipe



Av. José Carlos Silva, 4444 - Inácio
Barbosa, Aracaju/SE, 49040-850



(79) 99647-5197 | (79) 99654-8827 | (79) 3218-1141



FAPITEC | SE
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SERGIPE

SEDETEC
SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E DA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

**ABRIR CAMINHOS
TRANSFORMA VIDAS**

**NOVA PONTE
ARACAJU-BARRA**

COMPLEXO VIÁRIO

- > COMPLEXO VIÁRIO SENADORA MARIA DO CARMO
- > NOVA PONTE ARACAJU-BARRA

**OBRAS DO TAMANHO
DO ORGULHO SERGIPANO.**



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

**TRABALHO QUE
TRANSFORMA**